

Para quê tantas discussões!...
25 domingo comum b

As leituras que acabámos de ouvir, lembram-nos um problema frequente, que existe, até mesmo, nas nossas comunidades cristãs: **"a tentação do poder"**.

Segundo muitos autores, a sede pelo poder corrompe mais do que a ganância financeira.

A **1ª Leitura** aponta alguns conflitos na comunidade judaica de Alexandria, no século 1º aC.

Ali, o autor sagrado do livro da Sabedoria e o povo fiel, isto é, os justos eram perseguidos e desprezados pelos ímpios, isto é, pelos pagãos e pelos judeus não praticantes.

O justo é uma pessoa de dignidade e de retidão.

O justo é, muitas vezes, perseguido pela inveja dos maus (dos ímpios).

Justo é o Filho de Deus que foi provado ao máximo, pelos seus inimigos, mas sempre revelou a Sua grande dignidade, mansidão e fidelidade.

O autor desta leitura reflete sobre o destino dos *"justos"* e o destino dos *"ímpios"*. Mostrando a conduta dos "ímpios", o autor desta leitura pretende dizer aos seus concidadãos que vale a pena ser "justo" e manter-se fiel aos valores tradicionais da fé de Israel.

Aos justos será dado o prémio das suas boas ações.

Na **2ª leitura**, São Tiago denuncia a desunião que existia na sua comunidade e aponta a origem de toda a desunião:

*"Onde há inveja e rivalidade,
 aí estão as desordens
 e toda a espécie de más ações..."*

Uma oração realizada nesse clima – diz São Tiago - nunca pode ser escutada por Deus...

Ainda hoje,
*"Onde há inveja e rivalidade,
 aí estão as desordens
 e toda a espécie de más ações..."*
Onde há inveja e rivalidade, não há Deus.

O **Evangelho** apresenta um conflito entre os Apóstolos:

- Jesus, ainda na província da Galileia, caminhava com os seus Apóstolos, mas não entrava nas povoações para que ninguém o reconhecesse.

No caminho, Jesus fez o 2º Anúncio da Sua Paixão.

Tornou a falar-lhes que, na cidade de Jerusalém, para onde se encaminhavam, seria maltratado, morto e que ao terceiro dia ressuscitaria.

- Os Apóstolos não gostaram do que tinham ouvido e fecharam-se num estranho silêncio:

"Tinham medo de interrogá-IO..."

Logo a seguir, surgiu uma animada discussão, entre os Apóstolos.

Esta discussão revelava a ambição que os discípulos de Jesus tinham pelo **poder...**

- Chegados a Cafarnaum, Jesus questionou o assunto da conversa:

"O que é que vocês vinham discutindo pelo caminho?"

- E eles: *"Ficaram calados, porque no caminho, tinham discutido sobre qual deles seria o maior, o mais importante"*, depois da morte de Jesus.

Jesus ouviu e falou com os Apóstolos, apontando o CAMI-NHO para alguém poder ser o maior... e o mais importante...

1) Em primeiro lugar, é preciso possuir o **espírito de Serviço...**

"Quem quiser ser o primeiro, será o último de todos e o servo de todos" - disse Jesus.

- Os seguidores de Cristo devem ver o seu ministério como um serviço, e não como um posto de honra ou de poder.
- Devem usar os dons recebidos de Deus, ao serviço dos irmãos.
- O Ministro de Deus, só por ser ministro, não é o maior, nem o mais santo,..

2) Em seguida, Jesus apresentou uma CRIANÇA como MO-DELO:

"Pegou numa criança, colocou-a no meio deles, e abraçando-a, disse:

Quem receber uma destas crianças em meu nome, é a Mim que recebe..."

Com esse gesto, o Mestre desejou apresentar um novo modelo de relacionamento,

- marcado pela ternura,
- pelo serviço aos outros,
- e pela fraternidade.

Hoje, as discussões pelo poder continuam:

- Na sociedade competitiva em que vivemos... muitos querem ser os maiores.
- Na política, discute-se... quem é o maior e mais importante...
- Nas nossas famílias, muitas vezes há conflitos... ciúmes... separações... Cada um quer ser o maior...

- Na família, (entre esposos) quando um ganha, são os dois que perdem!... Também os filhos perdem... Não há vencedores...

Na comunidade cristã, quem são os primeiros?

As palavras de Jesus não deixam qualquer dúvida:

"Quem quiser ser o primeiro, será o último de todos e o servo de todos".

Na comunidade cristã, a única grandeza é a grandeza daqueles que, com humildade e simplicidade, fazem da própria vida um serviço aos irmãos.

Na comunidade cristã

- não há donos,
- nem grupos privilegiados,
- nem pessoas mais importantes do que as outras,
- nem distinções baseadas no dinheiro,
 - na beleza,
 - na cultura,
 - na posição social...
- Na comunidade cristã há irmãos, todos iguais, a quem a comunidade confia serviços diversos em vista do bem de todos.

Aquilo que nos deve mover é a vontade de servir e de partilhar com os irmãos os dons que Deus nos concedeu.

Que as leituras de hoje, nos incentivem a sermos humildes e simples como as pombas e a sermos ouvintes e praticantes da Palavra de Deus...